

Sociedade da informação ou sociedade do conhecimento?

Aristides Sousa Mendes, Revista Portuguesa de Gestão,
v16, n4, p16-25, Out-Dez 2001

Resumo por Ana Neves
Março, 2002

"Onde estamos afinal: na Sociedade da Informação ou na Sociedade do Conhecimento? (...) Quais serão as reais diferenças entre informação e conhecimento? Que consequências terão tais diferenças para a nossa sociedade e para a gestão das nossas organizações?"

Criticando a forma irreflectida com que alguns autores usam os conceitos 'dados', 'informação', e 'conhecimento', Sousa Mendes apresenta a sua definição para cada um destes conceitos e vai ainda mais além sugerindo o conceito de 'cultura'.

Segundo o autor os dados, elementares ou complexos, são objectivos e passíveis de interpretação. Essa interpretação constitui informação: "o sentido que os dados fazem num receptor". O conhecimento é definido como "o conjunto de informações validadas, organizadas e integradas pelo seu receptor, com o sentido de utilidade para determinado fim ligado a alguma das suas actividades", enquanto que o conceito de 'cultura' é oferecido como muito próximo deste, mas sem o objectivo de vir a ser utilizado directamente numa actividade específica. O conhecimento aparece aqui, à semelhança de outros textos, como directamente associado à acção. A diferença entre estes conceitos é realçada através de alguns exemplos, e é ainda notória no tipo de reacção que provocam.

O autor afirma ainda que a informação depende de quatro factores: dados, o tratamento a que estes são sujeitos, o seu receptor, e o contexto em que a recepção ocorre.

Os dados aparecem como o alicerce da informação, do conhecimento, e da cultura. Contudo, o autor afirma que é possível obter os dados partindo dos outros três. Depois de uma parte introdutória para a definição clara destes conceitos, o autor entra na discussão, verdadeiramente dita, da sociedade do conhecimento.

Um dos primeiros temas abordados são os trabalhadores que, cada vez mais, têm de lidar com componentes operacionais e de gestão. Isso tem como consequências que todos têm de ser capazes de trabalhar com sofisticado equipamento, que todos têm de ser capazes de tomar decisões, e que a estrutura hierárquica das organizações está cada vez mais achatada.

Porque todos os trabalhadores das organizações actuais têm de ser capazes de tomar decisões, o conhecimento individual já não é suficiente. Esse conhecimento tem de ser partilhado por todos, tornando-se conhecimento organizacional, "uma das manifestações mais importantes da Sociedade do Conhecimento". E porque é necessário aumentar esse conhecimento organizacional, a aprendizagem adquire novamente especial importância. Bem como os documentos, que surgem como veículos privilegiados para transporte de dados, ponto de partida para a criação de conhecimento.

Dada a renovada importância dos documentos, e porque a Internet serve como forma de os partilhar, a World Wide Web é referida neste texto como um instrumento da Sociedade do Conhecimento.

O autor enumera e explica de seguida alguns dos impactos causados por esta Sociedade (mais exigências colocadas aos trabalhadores; estruturas menos hierarquizadas; maior importância da criação de conhecimento organizacional; maior importância dos processos de aprendizagem; aparecimento do conceito de cultura; maior preocupação com a qualidade; e, aparecimento de novos produtos de software), e termina dizendo que "o conceito da Sociedade do Conhecimento assenta em pessoas inteligentes, dinâmicas e versáteis, com capacidade para recorrerem à informação e aos conhecimentos de que necessitam para desenvolver a sua actividade de forma criativa, em contextos bem definidos e em saudável articulação com os sistemas em que se integram".

Fonte: <http://kmol.online.pt/resumos/200203/men01.html>